

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3843687>



## O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE EM UM PRÉ-VESTIBULAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Gabriel Frazao Silva Pedrosa<sup>1</sup>*

### Resumo

O presente ensaio propõe-se a descrever como uma escola preparatória para exames vestibulares, localizada na cidade do Rio de Janeiro, têm se organizado quanto ao ato de lecionar frente o cenário da pandemia pelo novo coronavírus. Os resultados demonstram um valioso esforço dos professores com vistas a dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de seus alunos durante o período de isolamento social causado pela pandemia. Como devolutiva, os alunos têm-se mostrado participativos e atuantes com relação ao eminente processo.

**Palavras chave:** coronavírus; COVID-19; educação; pandemia.

### Abstract

This essay aims to describe how a preparatory school for college entrance exams, located in the city of Rio de Janeiro, has been organized regarding the act of teaching in the face of the pandemic scenario for the new Coronavirus. The results demonstrate a valuable effort by teachers to continue the teaching-learning process of their students during the period of social isolation caused by the pandemic. As feedback, students have shown themselves to be participatory and active in relation to the eminent process.

**Keywords:** coronavirus; COVID-19; education; pandemic.

## INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias promove um grande impacto em diversos segmentos, quer sejam eles sociais, econômicos, e até políticos. Conforme o exponencial crescimento no número de usuários que possuem acesso à rede de internet, os Estados se veem forçados a revisar suas práticas governamentais em virtude desta realidade, haja visto a significativa apropriação deste instrumento pela sociedade (SILVA, 2016).

Em uma sociedade marcada pelo uso das tecnologias, faz-se importante conhecer outras formas de local de aprendizagem para além do ambiente físico escolar, onde se é possível aprender até mesmo em redes sociais. Em geral, estes espaços são destinados àqueles aprendizes identificáveis e que possuem objetivos de aprendizagem específicos (ALMEIDA; VALENTE, 2014).

É necessário que a tecnologia na educação não seja vista como apenas um objeto ou ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como um instrumento de intervenção na construção de uma sociedade igualmente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas e em Pedagogia, especialista em Educação e mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail para contato: [gabrielpedrosa@ufrj.br](mailto:gabrielpedrosa@ufrj.br)



determinantes. (SANTOS JOAQUIM; PESCE, 2016). No entanto, tamanho impacto transformador somente poderá ser observado caso haja políticas públicas eficazes para sua implementação.

O mundo enfrenta estarecido uma pandemia intitulada COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020; SENHORAS, 2020a). Situação que trouxe consigo a necessidade, por parte das autoridades governamentais, de diversas ações eficazes para que houvesse um possível controle da disseminação da doença. Entre uma das medidas apresentadas, corresponde-se ao isolamento social, o que significaria que a grande maioria dos indivíduos permanecessem em seus domicílios, evadindo-se apenas em casos necessários. Essa medida repercutiu, logo, no fechamento de unidades escolares, entre elas, creches, escolas, escolas preparatórias e universidades, o que demandou formas alternativas de continuidade ao processo de ensino-aprendizagem (SENHORAS, 2020b).

Perante o atual cenário constatado, há a necessidade em se conhecer quais formas estão sendo adotadas para que seja dada a continuidade do processo ensino-aprendizagem no contexto da pandemia, em especial no caso de escolas preparatórias, que possuem prática docente voltada para o ensino de conteúdos direcionados aos exames vestibulares.

A justificativa para tanto, dá-se com base nos altos índices de improdutividade acadêmica que podem ocorrer em altos momentos de tensão, sobretudo em ciclos de estresse que são geralmente encontradas em uma rotina de estudos intensos, como no caso de estudos preparatórios para exames educacionais.

O objetivo deste ensaio incorre em descrever como uma escola preparatória para exames vestibulares, localizada na cidade do Rio de Janeiro, têm se organizado quanto ao ato de lecionar frente o cenário da pandemia pelo novo coronavírus.

Sua metodologia baseia-se no método descritivo, de modo a descrever as ações adotadas em determinado contexto acerca do processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma escola preparatória.

## ATENÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

A atenção para com a qualidade de vida dos estudantes já vem sendo debatida ao longo de diversos períodos, e tal problemática sempre entra em voga quando relaciona-se ao anseio para com a realização de provas ou exames que venham a definir resultados em determinados prazos (CAPELO; OLIM, 2016)

Situações que demandam uma necessidade de aprendizagem de uma quantidade volumosa de informações, acabam gerando propensões aos estudantes da ocorrência de estresse e ansiedade, devido a



pressão psicológica que acabam sofrendo, seja por parte parental ou própria, o que pode contribuir para a conversão de determinantes sociais da saúde e o surgimento de outros fatores de risco na população (ZONTA; ROBLES; GROSSEMAN, 2006; CAPELO; OLIM, 2016).

Na presente realidade aqui estudada, notou-se preocupação e zelo para com os estudantes, onde os professores, a todo o momento, buscavam discutir entre si, medidas que gerassem menores impactos à vida dos estudantes, para além dos que eventualmente estivessem enfrentando diante o cenário pandêmico que têm assolado todo o globo. Indicando, em alguns episódios, a importância do autocontrole, e até a execução de ações sociais, que de maneira remota, atuassem no acompanhamento psicológico dos estudantes, de maneira gratuita.

## A PRESENÇA DE BARREIRAS EDUCATIVAS

De nada adiantaria o professor possuir conhecimentos valiosos quanto ao uso de tecnologias e os mais diversos instrumentos auxiliares do processo de educar, bem como, seus alunos ativamente engajados e inteirados aos mais diversos meios de comunicação se não houvesse investimento mínimo para a exequibilidade de tais regimes (SOUZA, 2016).

É necessário investimento, sobretudo, de políticas públicas que garantam o acesso a tais recursos, provendo o mínimo necessário para a possibilidade de adoção de práticas que foram devidamente comprovadas como eficazes no processo de educação. Caso contrário, se não forem adotadas medidas essenciais para a continuidade dos estudos, seja em momentos adversos, ou não, permanecerá a existência de barreiras educativas que irão provocar o afastamento e assim a marginalização de uma sociedade (CUNHA; HENRIQUES; ARAÚJO, 2016).

Como forma positiva, a comissão diretiva da escola preparatória analisada em questão, utilizou-se de formulários que continham perguntas que visavam conhecer a fundo o perfil de seu corpo discente, para que pudesse estudar os eventuais resultados e assim promover ações eficazes de acordo com as condições e necessidades dos estudantes.

## MUDANÇAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As mudanças que ocorreram no processo de ensino frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito,



sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Para tanto, de maneira estratégica, fez-se necessário a escolha adequada das ferramentas tecnológicas a serem adotadas, para que pudesse permitir um amplo englobamento no grupo focalizado assistido. Dentre as inúmeras opções existentes, houve a necessidade da busca pela qual se adequasse à realidade institucional e das condições dos usuários.

Com vistas ao enriquecimento do processo de ensino e subsequente o de aprendizagem, por parte dos professores, adotou-se a usabilidade de softwares disponíveis em lojas de aplicativos de dispositivos móveis e de computadores, que transmitissem em tempo real, videoconferências e apresentação de slides, para que fossem repassados os devidos conhecimentos aos seus alunos, e assim, se desse continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Além de, estabelecer conexões amistosas entre os demais alunos.

## ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E PROFISSIONAL

Escolhida a ferramenta, surge outro dilema associado não somente ao interesse dos alunos, mas também dos professores, que necessitam manter-se engajados frente ao desafio de aprender e ensinar. Essa premissa é essencial para um adequado aproveitamento de conteúdos a serem repassados e assimilados. Portanto, faz-se primordial o interesse em explorar, descobrir e desbravar as mais diversas formas de determinada ferramenta ou técnica, para que assim, tanto o aluno, quanto o professor, estejam alinhados e preparados para os saberes a emergir (ROSO *et al.*, 2015; SILVA; MELO; TEDESCO, 2018).

Tamanha ligação fora constatada ao perceber o interesse dos profissionais em utilizarem recursos audiovisuais e imagéticos e contribuírem no processo do estabelecimento de relações com seus alunos por meio de conversas grupais e individuais para discussão de temas e conteúdos pertinentes ao seu trabalho docente, e também, a participação dos alunos quanto as suas devolutivas. Bem como, a contribuição na discussão de propostas elementares para a prática docente entre os professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como, postulado no estudo de Senhoras (2020b), é inegável que a pandemia da COVID-19 repercute de maneiras inimagináveis os impactos na educação de um país. E tais resultados deverão ser cuidadosamente atentados para que impossibilite ainda mais os processos de iniquidades sociais.



Cabendo assim, que todos os estágios de atenção social se tornem presentes e atuantes para continuidade ao comprometimento socio educacional de formar cidadãos críticos e evidentes.

Mais ações devem ser delegadas ao poder de instrumentalização dos educadores, visto seu impávido processo de formação dos sujeitos. Sobretudo, no que diz respeito ao uso de tecnologias na prática docente. Bem como, estudos a serem realizados acerca das atuais condições em que estes sublimes atores se encontram atuantes no enredo sócio educacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. “Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias digitais”. **Revista e-curriculum**, vol. 12, n. 2, 2014.

CAPELO, Regina; OLIM, Dina. “Preditores da qualidade de vida em estudantes do ensino secundário”. **Interdisciplinarity in Social and Human Sciences**, vol. 5, 2016.

CUNHA, Marcelo Barros; HENRIQUES, André Guilhon; ARAUJO, PSR. “Metodologia para fiscalização de programas de inclusão digital com foco na avaliação independente de seus resultados”. **Communication Policy Research Latin America**, vol. 10, 2016.

FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim; MESQUITA, Elza. “Formação, trabalho e aprendizagem”. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em 25/05/2020.

ROSO, Caetano Castro; SANTOS, Rosemar Ayres dos; ROSA, Suiane Ewerling da; AULER, Décio. “Currículo temático fundamentado em Freire-CTS: engajamento de professores de física em formação inicial”. **Revista Ensaio**, vol. 17, n. 2, 2015.

SANTOS JOAQUIM, Bruno dos; PESCE, Lucila. “As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nos Contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão de Literatura (2007-2014)”. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, vol. 4, n. 1, 2016.

SENHORAS, Elói Martins. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020a.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020b.

SILVA, Rosane Leal. “Os desafios à educação na era digital: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando”. **Anais do IV Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura** [2016]. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia>>. Acesso em: 25/05/2020.



SILVA, Tatyane Souza Calixto da; MELO, Jeane Cecília Bezerra de; TEDESCO, Patricia Cabral de Azevedo Restelli. “Um modelo para promover o engajamento estudantil no aprendizado de programação utilizando gamification”. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, vol. 26, n. 03, 2018.

SOUZA, Leandro Coqueiro. “A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil”. **Revista Eixo**, vol. 5, n. 1, 2016.

ZONTA, Ronaldo; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. “Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 30, n. 3, 2006.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima